

QUANTO CUSTARÁ PAGAR A DÍVIDA

O Fundo Monetário Internacional avisou, na terça-feira, que, mesmo sob as premissas econômicas mais otimistas, os pagamentos das dívidas exigirão quase uma quarta parte da receita de exportação dos países do Terceiro Mundo em 1987. Para termos de comparação, eles exigiram um pouco mais do que uma quinta parte da receita em 1983.

O FMI não forneceu uma lista individualizando a situação dos vários países, mas mostrou que os pagamentos da Argentina, por exemplo, consumiram toda sua receita em divisas estrangeiras, dizem os especialistas, e a proporção no Brasil foi superior a 50%.

Esse perfil projetado de dívidas foi apre-

sentado na Perspectiva Econômica Mundial do FMI. Os capítulos analíticos, baseados em informações até fins de março, já foram terminados. Eles complementam o material anterior, mostrando um provável desenvolvimento financeiro para o Terceiro Mundo, considerando que as taxas de juros irão diminuir gradativamente e que o crescimento dos países industrializados continuará num ritmo superior a 3% ao ano.

Mas as taxas de juros nos Estados Unidos já aumentaram mais de 1% desde que esse roteiro foi preparado. Se as taxas mais elevadas forem mantidas, irão acrescentar mais de US\$ 4 bilhões por ano às obrigações gerais de juros dos países em desenvolvimento, segundo estimativas feitas por Jac-

ques de Larosière, o diretor-administrativo do FMI.

Segundo o roteiro relativamente favorável do FMI, os 25 maiores países devedores terão de saldar o principal de suas dívidas no valor de US\$ 85 bilhões em 1987 (para termos de comparação, a amortização prevista para 1984 é de US\$ 35 bilhões). No entanto, as taxas de juros mais baixas que foram previstas, fariam com que os pagamentos de juros diminuíssem. A proporção dívida-serviços aumentaria de 21,6% da receita em 1983, para 24,4% em 1987, e depois voltaria a diminuir para 21,3% em 1990, informou o FMI.

O motivo básico para o aumento nos pagamentos de amortização é que o período

de carência de dois a três anos, concedido nas reprogramações de 1982/1983, irá terminar e os países voltarão à obrigação de pagar o principal. A quantidade total da dívida reprogramada aumentou de aproximadamente US\$ 1,25 bilhão anuais nos fins da década de 70 para mais de US\$ 4,5 bilhões em 1983.

A equipe do FMI concluiu que, tomando-se por base as taxas moderadas de crescimento nos países industrializados e uma certa diminuição nas taxas reais de juros, a maior parte das nações do Terceiro Mundo poderá conseguir índices "adequados" de crescimento ao mesmo tempo em que tornam sua posição de dívidas "administrável".

De um artigo do N. Y. Times